Casa Lindo Vale
Vítor Oliveira,
Ana Cláudia Monteiro

Prefácio de Adalberto Dias
URBAN FORMS

ISBN 978-989-20-6510-6

Casa Lindo Vale
Porto, Portugal, 2010-14
Arquitetos : Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Construtor: Ergohab (Anselmo da Torre)

Fotografias: José Campos, Ana Cláudia Monteiro
Desenhos: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Textos: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro, Adalberto Dias

A Casa da Rua do Lindo Vale afirma-se como uma casa urbana, pertencente 'aquele' lugar, materializando um modo de vivência espacial próprio dos seus arquitetos, edificando-se numa grande simplicidade de desenho e de utilização de materiais, qualificando-se através de um elevado rigor construtivo e de uma versatilidade espacial.

The House in the *Rua do Lindo Vale* is clearly an urban house belonging to 'that' particular place. It is the spatial expression of the residential experience of their architects; erected on a great simplicity of design and materials, achieving its high quality through a rigorous sense of construction and a high spatial versatility.

Casa Lindo Vale

Este livro está disponível em:
vitoroliveira.fe.up.pt practice
Vítor Oliveira – Urban Forms.

Publicado pela primeira vez em 2016.

ISBN 978-989-20-6510-6

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem a permissão escrita dos autores.

Créditos fotográficos
Ana Cláudia Monteiro: fotografias das páginas 8, 14, 22, 24, 25, 26 e 27.
Todas as outras fotografias por José Campos.

This book is available at:
vitoroliveira.fe.up.pt practice
Vítor Oliveira – Urban Forms.

First published in 2016.

ISBN 978-989-20-6510-6

Photographs credits
Ana Cláudia Monteiro: photographs in pages 8, 14, 22, 24, 25, 26 and 27.
All other photographs by José Campos.

Casa Lindo Vale
Vítor Oliveira,
Ana Cláudia Monteiro

Prefácio de Adalberto Dias
URBAN FORMS

ISBN 978-989-20-6510-6

Prefácio
Adalberto Dias

Casa Linda

É casa de arquitectos, para arquitetos. Podia também ser, casa para qualquer outra família, com diferente formação ou actividade profissional.

Situa-se na Rua do Lindo Vale, já chamada Estrada Velha, que ligava o centro do Porto ao Norte, na continuação da Rua do Bonjardim, após atravessar o Largo da Aguardente, hoje Praça do Marquês do Pombal.

Recebeu o nome da grande propriedade que aí existia fora da cidade – Quinta do Lindo Vale (ou da Bela Vista), hoje Quinta do Covelo, nome seguramente baptizado pela natureza e qualidade da extensa paisagem de campos e pomares cultivados. É rua que faz parte da história da cidade, de Portugal, seguramente palco de alguns episódios do célebre Cerco do Porto.

A abertura da Rua Costa Cabral, a nascente, tirou-lhe o protagonismo do caminho para Guimarães, e de rua comercial.

Já integrada e no centro da cidade, consolidou-se como rua urbana e habitacional, com a tipologia de construção tipificada de casa portuense em lotes estreitos e compridos com jardins e hortas no seu interior.

A nova casa preenche a frente do lote de 5x40 metros, e substitui os fragmentos da construção precedente. Na rua, já não existem muitos exemplos da arquitectura do sec. XIX. De tudo existe um pouco, do português suave à arquitectura especulativa dos anos setenta, alguma recente e pouca interessante reabilitação.

Num gesto de subtil leveza e composição, a casa mostra-se através da transparente fachada nascente para toda a realidade envolvente; e mostra a evidência do seu espaço interno, que se prolonga e explode para o pátio jardim, por igual fachada oposta, a poente.

Não há diferenciação entre alçados, nem oposição entre rua e a ruralidade do interior do quarteirão.

Tudo tem valor.

Não se sente massa nem matéria, apesar dela existir onde deve. Os espaços, pragmáticos e bem proporcionados e sem

Foreward
Adalberto Dias

Casa Linda

It is a house of architects, for architects. It could also be a house for any other family, with a different background or professional activity.

The house is located in the *Rua do Lindo Vale*, once called the *Estrada Velha* linking the centre of Porto and the North of Portugal, after crossing the *Largo de Aguardente*, today called *Praça Marquês do Pombal*.

The street got its name from the large property that once existed in the area, outside the city – the *Quinta do Lindo Vale* (or *Quinta da Bela Vista*), today called *Quinta do Covelo* – a name that, certainly, tried to capture the nature and quality of the vast landscape, made of cultivated fields and orchards. The street is part of the history of the city, and of Portugal, and has certainly been part of some episodes of the well-known Siege of Porto.

The construction of the *Rua Costa Cabral*, at east, grabbed its role as the road to Guimarães and as a commercial street.

Once integrated in, and part of, the city centre it has been consolidated as an urban and residential street, holding a typified building type of the so-called *casa portuense* erected on narrow and long plots with gardens in their backs.

The new house is erected on a 5x40 metres plot, substituting the remaining fragments of a preexisting building. The street does not have many examples of the nineteenth century architecture. It holds a great variety of buildings; from the so-called *português suave* to the speculative architecture of the seventies; some cases of recent architecture and some non-interesting cases of rehabilitated buildings.

In a gesture of subtle weightlessness and composition, the house is shown to the surroundings through a transparent east façade; and it shows the evidence of its interior space, that is extended and exploded into the patio / garden, through an equal and opposite façade, at west.

There is no difference between the two elevations and no opposition between the street and the rural character of the interior of the street block.

All has value.

We do not feel the mass or the matter, although it exists where it should exist. The pragmatic, well-proportioned and autonomous rooms and spaces, are fluid and continuous. They are highlighted by the patio in the last floor and by the open straight stair.

The only enclosed 'boxes' contain the inevitable areas for private hygiene.

The spatiality is intense and it is dilated by the bright white color of the walls. The interior shutters help to control the excess of poetry and light, and to recreate the adequate environment for each particular moment.

I felt very good when I was at the house; with a feeling of well-being, of comfort and security, between the tranquility of the spaces of the sunset at west and of the urban buzz at east. I felt very good, because that space, that transmitted balance and serenity, transported me to other dimensions, values and daydreams that are not reduced to the earthly materiality.

Architecture is needed for all this. The good architecture.

30 March 2016

abdicarem da sua autonomia, são fluidos e contínuos, sublinhados pelo terraço interior do último piso e pela escada de tiro sem espelhos.

As únicas caixas encerradas contêm as inevitáveis zonas de higiene pessoal.

A espacialidade é intensa e dilatada pelo branco luzidio das paredes; e as portadas interiores ajudam a controlar o excesso de poesia e de luz, e recriar o ambiente adequado a cada momento.

Senti-me muito bem no tempo que lá estive; com a sensação de bem-estar, de conforto e segurança, entre a tranquilidade dos espaços do sol poente e o burburinho urbano a nascente. Senti-me muito bem, porque aquele espaço que transmitia aquele equilíbrio e serenidade, me transportava ainda para outras dimensões, valores e devaneios que não se reduzem à materialidade terrena.

Para isto tudo, serve a Arquitectura. A boa.

30 de Março de 2016

Figura 1. A Rua do Lindo Vale na Planta de Telles Ferreira, 1892 (fonte: domínio público)
Figure 1. The *Rua do Lindo Vale* in the *Planta de Telles Ferreira*, 1982 (source: public domain).

A Rua do Lindo Vale, Porto

A Rua do Lindo Vale foi aberta no início do século XIX como parte integrante de um dos cinco percursos de saída da cidade do Porto em direção ao norte de Portugal, neste caso em direção à cidade de Guimarães. No entanto, em meados do século XIX foi aberta uma nova rua, a nascente da primeira, com o mesmo propósito e dotada de melhores condições urbanas. Com a abertura da Rua Costa Cabral, a Rua do Lindo Vale (ver a Planta de Telles Ferreira de 1892 – a primeira planta geral da cidade a representar esta rua – na Figura 1) foi perdendo importância na estrutura urbana do Porto e foi progressivamente adquirindo o caracter predominantemente residencial que hoje a caracteriza.

Localizada numa área central da cidade, a cerca de 2 km do centro histórico, a rua desenvolve-se ao longo de 500 m, sendo composta por dois troços diferentes: um troço, a sul, entre a Praça do Marquês de Pombal e a Rua de Álvaro Castelões e outro troço, a norte, entre esta última e a Rua do Cunha (Figura 1). Enquanto o primeiro troço de rua, mais heterogéneo, tem mais de 300 m de

The *Rua do Lindo Vale*, Porto

The *Rua do Lindo Vale* was built in the beginning of the nineteenth century as part of one of the five gateway roads of Porto to the North of Portugal, in this case to the city of Guimarães. In the mid-nineteenth century, a new street was built, at east of *Lindo Vale*, with the same purpose and with better conditions. After the construction of *Rua Costa Cabral*, the *Rua do Lindo Vale* (see the Planta de Telles Ferreira – in 1982, the first plan of the city to include this street – in Figure 1) started losing its importance in the urban structure of Porto and progressively adopting its residential nature.

Located in the central area of the city, about 2 km from the historical kernel, the street has 500 m and it includes two different parts: a southern part, between the *Praça do Marquês de Pombal* and the *Rua de Álvaro Castelões*, and a northern part, between the later and the *Rua do Cunha* (Figure 1). While the southern part of the street, more heterogeneous, is 300 m long and 6 to 10 m width (curiously, these two

Figura 2. Rua do Lindo Vale: edifício de habitação coletiva construído sobre uma parcela de frente estreita (a); edifício de habitação coletiva construído sobre uma parcela de frente larga (b); garagem de recolhas (c); reconstrução de edifício de habitação unifamiliar (d) – fotografias: Ana Cláudia Monteiro.
Figure 2. *Rua do Lindo Vale*: multi-family building erected on a narrow plot frontage (a); multi-family building erected on a large plot frontage (b); parking building (c); reconstruction of a single-family building (d) – photographs: Ana Cláudia Monteiro.

different widths correspond to two rather different urban landscapes, mainly due to the fact that the first track of this southern part is shaped by the back of buildings), the northern part of the street, more homogeneous, is about 200 m long and 10 m width.

The street is made of 135 plots; all these plots, except two, have buildings. Some of these plots – mainly located in the southern part between *Praça do Marquês de Pombal* and the *Rua de Álvaro Castelões* – have two frontages, one facing the *Rua do Lindo Vale*, the other facing the *Rua Costa Cabral*. The width of the plots is between 4 and 21 m and their depth is between 7 and 56 m. The height of buildings is quite diverse, with buildings between one and four storeys. As such, the street has many different cross-sections (relating the height of buildings and the width of the street). All buildings in the two different parts follow the same alignment. In terms of land uses, a number of buildings with commerce, warehouse and services (cinema), emerge against a background of residential use.

Over the last decades, the street has gone through profound transformations. The first stage of this process of transformation, taking place since the 1970s, involved a number of demolitions and the erection of many new buildings – usually multi-family buildings on narrow plot frontages (Figure 2a) and on large plot frontages, resulting from plot amalgamation (Figure 2b). This stage also involved the establishment of a number of warehouse and parking buildings. The design of these buildings was very poor (Figure

comprimento e uma largura que varia entre 6 e 10 m (curiosamente, correspondendo a duas paisagens urbanas significativamente distintas, em larga medida devido à parte mais a sul ser conformada por um conjunto de traseiras de edifícios), o segundo troço, mais homogéneo, tem pouco menos de 200 m de cumprimento e uma largura de rua constante de 10 m.

A rua é composta por 135 parcelas sendo que todas, à exceção de duas, são ocupadas por edifícios. Algumas destas parcelas – maioritariamente localizadas no troço de rua entre a Praça do Marquês de Pombal e a Rua de Álvaro Castelões – têm duas frentes, uma frente para a Rua do Lindo Vale, a outra para a Rua Costa Cabral. A largura das parcelas varia entre 4 e 21 m e a sua profundidade varia entre 7 e 56 m. A cércea do edificado é também extremamente variável, com edifícios com alturas entre um e quatro pisos, o que faz com que o perfil transversal da rua seja também extremamente inconstante. Todos os edifícios ao longo dos diferentes troços de rua seguem os mesmos alinhamentos. Em termos de usos sobressaem, sobre um fundo predominantemente residencial, um conjunto de edifícios com funções comerciais, de serviços, armazéns e equipamento (cinema).

Ao longo das últimas décadas a rua foi sofrendo um conjunto de transformações profundas. A primeira fase deste processo de transformação, ocorrida a partir da década de 70, envolveu inúmeras demolições e a construção de muitos edifícios novos, normalmente edifícios de habitação coletiva em parcelas de frente estreita (Figura 2a) e de frente larga resultantes da junção de uma ou mais parcelas (Figura 2b). Nesta fase foram também instalados um conjunto de garagens e armazéns com um desenho pouco

cuidado (Figura 2c). A segunda fase, iniciada há uma década tem-se materializado na recuperação ou na edificação de habitações individuais, sem alteração das parcelas (Figura 2d).

O Plano Diretor Municipal do Porto

Para a grande maioria dos 308 municípios Portugueses o Plano Diretor Municipal (PDM) é o principal, e em muitos casos o único, instrumento de planeamento e gestão urbanística. O planeamento e a gestão territorial, enquadrados pelo PDM, assentam normalmente num mecanismo de zonamento. Na esmagadora maioria dos casos este mecanismo, que consiste em definir diferentes zonas para as quais posteriormente se estabelecem diferentes regras de transformação urbana, tem por base um único critério, os usos do solo. Ou seja, as zonas definidas no plano têm por base uma delimitação funcional e um dos seus objetivos fundamentais, em termos de transformação futura, é separar ou misturar diferentes usos do solo. As desvantagens de uma excessiva divisão funcional têm sido evidenciadas ao longo das últimas décadas. No entanto, se a tendência para uma separação funcional tem vindo a dar lugar a uma maior propensão para a mistura de usos (desde que compatíveis), o mecanismo de zonamento com base num critério de uso do solo permaneceu praticamente inalterado. Enquanto a questão funcional é plenamente abordada por este mecanismo, ele pouco ou nada regula em termos de forma e de estrutura urbana – dois elementos com uma maior permanência na 'vida' da cidade do que o elemento funcional, que é por natureza mais efémero.

Como em muitos municípios Portugueses, a qualidade do espaço urbano na cidade do Porto foi progressivamente diminuindo ao longo das últimas décadas. Apesar da existência de um mecanismo de zonamento funcional não ser o único fator que levou a esta perda de qualidade, ele constituiu um contributo fundamental. Em 2006 foi aprovado um novo PDM, cuja elaboração foi coordenada por Manuel Fernandes de Sá, que constitui um marco de viragem na história urbanística recente da cidade do Porto e um caso singular na prática de planeamento Portuguesa. O plano, que está atualmente em vigor, baseia-se numa cuidadosa análise da cidade, realizada rua a rua, parcela a parcela. Esta análise conduziu à identificação de dez tipos de 'tecidos urbanos', com base nos edifícios existentes (e, de modo indireto, nas parcelas e ruas). Para cada um desses tecidos, o PDM define um conjunto de regras que a autarquia e cada ator privado têm de cumprir no

2c). The second stage, taking place over the last decade corresponds to the rehabilitation of existing, or the construction of new, single-family buildings on the original plots (Figure 2d).

The *Plano Diretor Municipal* of Porto

For most of the 308 Portuguese municipalities, the *Plano Diretor Municipal* (PDM) is the main, and in many cases the only, tool for planning and development control. Planning and development control, framed by the PDM, are usually supported by a zoning mechanism. In most cases, this mechanism, defining a set of different zones that subsequently are given different regulations for their transformation, is based on one single criterion – the land use. This means, that the zones defined in plans are based on a functional delimitation and that one of their fundamental goals, in terms of future transformation, is to separate, or to mix, different land uses. Research developed over the last decades has made evident the disadvantages of an excessive functional segregation. And yet, if the trend to a functional segregation had been progressively replaced by a predisposition to accommodate different land uses (as long as these are compatible land uses), the zoning mechanism based on the criterion of land use has eventually remained unchanged. While this mechanism effectively deals with the functional issue, it is not able to regulate the urban form and structure – two elements that are more permanent in the 'life' of cities than the functional element, of a more ephemeral nature.

As in many Portuguese municipalities, the quality of the urban space in the city of Porto has been progressively reduced over the last decades. While the existence of a functional mechanism is not the only factor that justifies this loss, it does offer a fundamental contribution. In 2006 a new PDM, coordinated by Manuel Fernandes de Sá, has been approved. The plan constitutes a milestone in the recent planning history of the city and a singular case in the Portuguese planning practice. The plan, currently in force, is based on a careful analysis of the city developed street-by-street, plot-by-plot. This analysis led to the identification of ten types of 'urban tissues' based on the existing buildings (and, in an indirect way, on the existing plots and buildings). For each of these tissues, the PDM defines a set of rules for the action of the local authority and of the private agents in the process of

transformation of the city and, in particular, in the process of development control. These rules, that are different for the different urban tissues, focus on very simple issues, such as buildings alignment, buildings height, the relation between the buildings height and the street width, to name just a few.

In general, the control of design detail on the new and existing buildings decreases when we move from the 'Historical Areas' to the 'Special Urban Development Areas', passing by the 'Areas of Continuous Building Frontages and Largely Replete Plots', the 'Areas of Continuous Building Frontages and Plots in the Process of Repletion', the 'Single-Family Housing Areas', the 'Areas of Isolated Buildings', the 'Areas of Public Services' and, finally, the 'Business Park' (the 'Green Areas' and the 'Transport Areas and Streets' are excluded due to their particular nature).

This House was erected in an urban tissue with an intermediate degree of design control. As in this particular case the 'landowner' and the 'architect' are the same, the design options are determined by the plan or decided by the landowner / architect.

This plot is included in the so-called 'Areas of Continuous Building Frontages and Plots in the Process of Repletion'. This tissue includes buildings dating from the eighteenth century to the second half of the twentieth century. Rebuilding in the twentieth century, sometimes on a single plot, has created large disparities within some plot series, because of the excessive height of the new buildings and their poor design (for example, excessive diversity in materials and building elements, such as windows). In general, in the core areas, commercial uses tend to be retained on the ground floor, but away from these areas, the ground floor of many buildings is used for warehousing and there have been increases in the coverage of plots. Against this background, the plan forecasts a rapid transformation of this type of tissue. In terms of prescription, and unlike in the 'Historical Areas' and in the 'Areas of Continuous Building Frontages and Largely Replete Plots', the PDM proposes some new streets for this tissue. The other main prescriptions are that new buildings should follow existing alignments (front and rear) of adjoining buildings, their height should not exceed the width of the street, building coverage should be less than 70 per cent of plot area, and interiors of street blocks should consist of private green space. Mixed uses are allowed.

processo de transformação da cidade, em particular nos processos de loteamento e de licenciamento. Estas regras, que variam de tecido para tecido, consistem em aspetos muito simples, como o cumprimento de alinhamentos, a manutenção de uma cércea dominante ou o estabelecimento de uma cércea inferior à largura da rua em que o edifício se insere, entre outros.

De um modo geral, o controlo do detalhe de desenho nas construções novas e intervenção nos edifícios existentes decresce à medida que passamos das 'Áreas Históricas', num extremo, para as 'Áreas de Urbanização Especial' noutro extremo, passando pelas 'Áreas de Frente Urbana Continua Consolidada', 'Áreas de Frente Urbana Continua em Consolidação', 'Áreas de Habitação do Tipo Unifamiliar', 'Áreas de Habitação Isolada', 'Áreas de Equipamentos' e, por fim, 'Área Empresarial do Porto' (excluem-se, pela sua natureza, dois tecidos, os Sistemas de Circulação e Mobilidade e o Solo afeto à Estrutura Ecológica).

A presente Casa foi construída num tecido urbano com um grau de controlo de desenho de nível intermédio. Como neste caso específico, as 'figuras' de proprietário e arquiteto coincidem, as opções de desenho são determinadas pelo plano ou decididas pelos próprios.

A parcela em causa inclui-se no tecido urbano designado como Áreas de Frente Urbana Continua em Consolidação. Este tecido inclui edifícios dos séculos XVIII, XIX e XX, sendo que as intervenções de reconstrução realizadas na segunda metade do século XX, por vezes numa única parcela, criaram grandes disparidades em alguns quarteirões, devido às cérceas excessivas e à fraca qualidade de desenho arquitetónico (por exemplo, excessiva diversidade de materiais e de elementos constituintes do edifício). De um modo geral, neste tecido, a função comercial tende a ser mantida no piso térreo dos edifícios localizados no centro da cidade, mas longe do centro, o piso térreo de muitos edifícios é utilizado para armazenagem, tendo havido um aumento significativo da área de impermeabilização das parcelas. Perante este contexto, o plano prevê que este tipo de tecido se transforme de forma relativamente rápida. Em termos prescritivos, e de um modo menos restritivo que nas Áreas Históricas e Áreas de Frente Urbana Continua Consolidada, o PDM propõe que neste tecido: sejam abertas algumas novas ruas; os novos edifícios sigam os alinhamentos existentes (frente e traseiras) nos edifícios vizinhos; a altura dos edifícios novos não exceda a largura da rua em que se inserem; a área de impermeabilização seja inferior a 70 por cento da área da parcela; o interior dos quarteirões seja constituído por espaços verdes privados; e sejam instalados usos mistos.

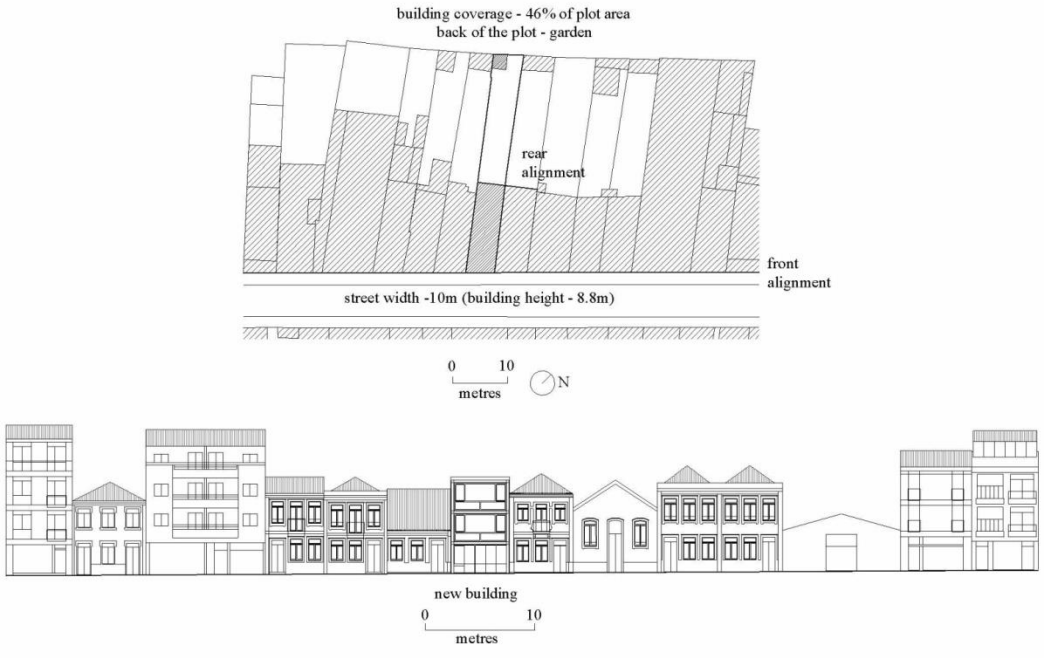


Figura 3. Planta de implantação e alçado de rua.
Figure 3. Location map and street façade.

A Casa

Integração urbana

A Casa constrói-se sobre uma parcela com cerca de 5 m de largura e 40 m de profundidade (Figura 3). O edifício que outrora existiu sobre esta parcela tinha já sido demolido quando a parcela foi adquirida. Apenas uma parte da fachada da frente permanecia intacta pelo que a reconstrução não era uma opção possível. Não se trata portanto da construção de uma Casa edificada na periferia, num lote de dimensão média ou grande (com as suas especificidades próprias), mas sim da construção de uma Casa numa área central da cidade, com uma intensa vida urbana, num lote extremamente estreito e comprido que levanta todo um conjunto de constrangimentos espaciais. A conservação de uma parcela com estas características deverá ser vista num contexto da história urbana recente do Porto em que os processos de junção de parcelas não são muito frequentes e quando ocorrem precedem normalmente a construção de um edifício de apartamentos (Figura

The House

Urban integration

The house was built on a rectangular plot, 5 m wide and 40 m long (Figure 3). The building that previously stood on the plot had already been demolished when the plot was acquired. Only a part of the building's main façade remained intact, and reconstruction was not a feasible option. This is not a house built in the periphery of the city, in a plot of medium- or large-size (with their specific issues) but a House erected in the central area of the city, an area with an intense urban life, in a long and narrow plot that raises a number of spatial constraints. The maintenance of existing plot boundaries needs to be seen in the context of the rarity of plot amalgamation in Porto in recent decades: where it has occurred, it has usually preceded the construction of an apartment building (Figure 2.b) and not of a single-family house.

In size, the House follows the main guidance of the *Plano*

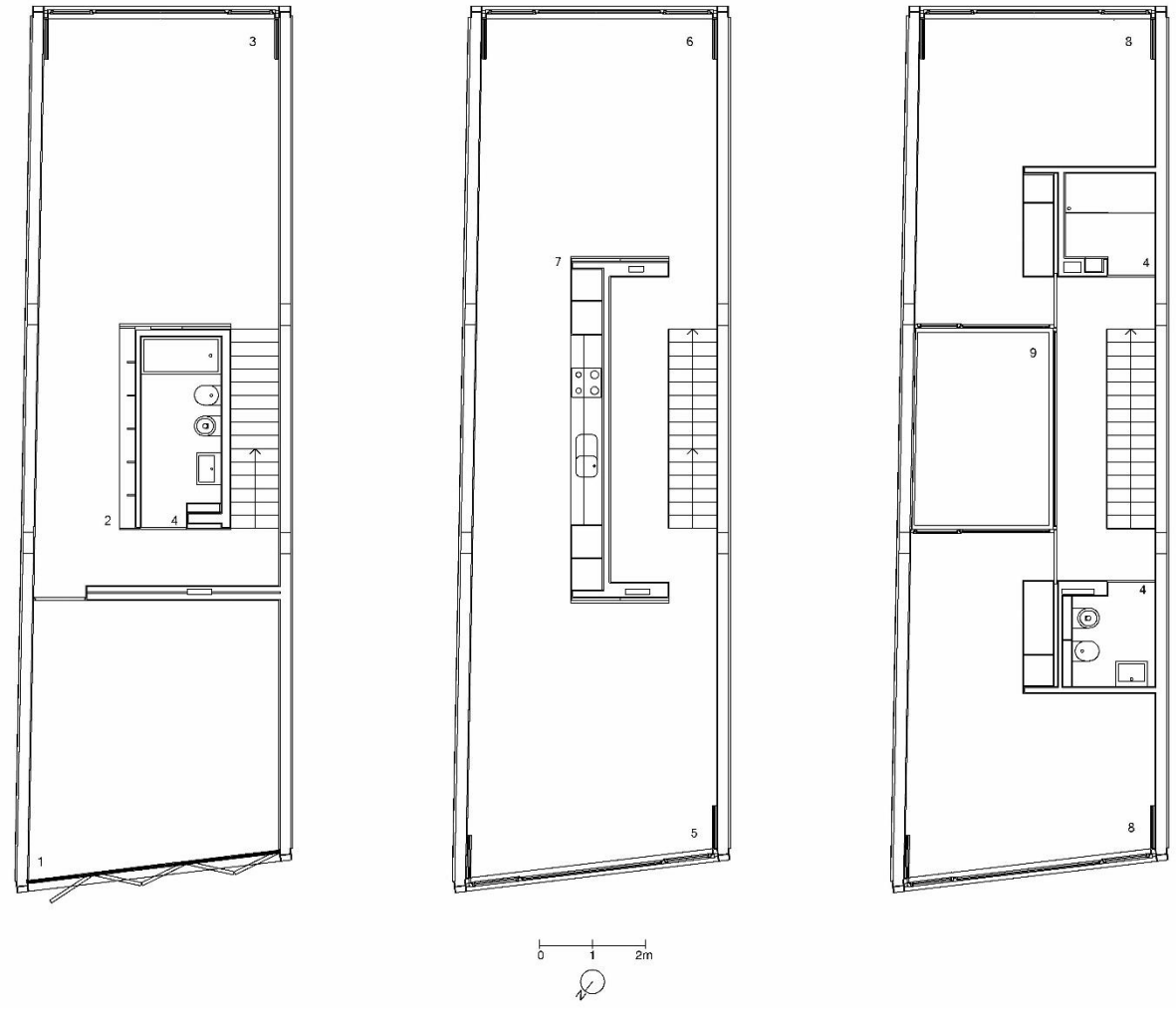


Figura 4. Plantas dos diferentes pisos: 1 pátio exterior coberto / garagem, 2 entrada / biblioteca, 3 escritório, 4 instalação sanitária, 5 sala de jantar, 6 sala de estar, 7 cozinha, 8 quarto, 9 pátio exterior.

Figure 4. Plans of the different floors: 1. patio / garage, 2 hall / library, 3 office, 4 bathroom, 5 dining room, 6 living room, 7 kitchen, 8 bedroom, 9 patio.

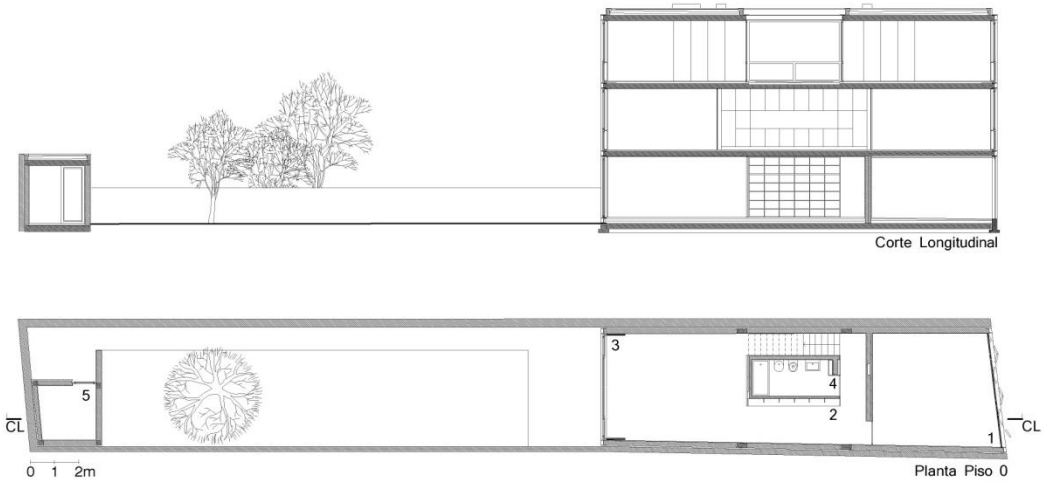


Figura 5. Corte e planta do piso térreo: 1 pátio exterior coberto / garagem, 2 entrada / biblioteca, 3 escritório, 4 instalação sanitária, 5 lavandaria.
Figure 5. Section and ground floor plan: 1 patio / garage, 2 hall / library, 3 office, 4 bathroom, 5 laundry.

2.b) e não a construção de um edifício de habitação unifamiliar.

Em termos volumétricos, a Casa segue as principais orientações do plano contribuindo para a manutenção da atual relação entre edifícios e rua. O edifício segue os alinhamentos das fachadas da frente e traseiras dos edifícios adjacentes. A altura do edifício é 8.80 m (1.20 m menos do que a largura da rua); a área de impermeabilização é 46 por cento da área da parcela; e a parte traseira da parcela é constituída por um jardim (figuras 3 e 5).

Em termos genéricos, a definição deste volume exterior conduz a uma organização interna próxima da estruturação interior de um tipo habitacional típico desta rua, e da cidade do Porto, construído no século XIX e XX, com dois compartimentos iluminados / ventilados localizados nos dois extremos da Casa e um terceiro compartimento não iluminado / ventilado posicionado no 'miolo interior' do edifício. Este tipo de organização genérica, como o da maioria das habitações unifamiliares do século XIX e XX, remete a localização da escada, um elemento fundamental na organização espacial interna, para o 'miolo' da Casa (Figura 4).

Para além de definir, de forma direta, o volume e a posição do edifício na parcela, o Plano Diretor Municipal, no que se refere às 'Áreas de Frente Urbana Continua em Consolidação', não fornece qualquer orientação sobre a linguagem arquitetónica.

A linguagem arquitetónica deste edifício tem claras influências de uma linha da arquitetura Americana do pós-guerra e de uma linha da arquitetura Japonesa contemporânea. Da primeira,

Diretor Municipal, contributing to the maintenance of the existing relationship between buildings and street. The building follows both the front and rear alignments of all buildings in this section of the street. The building height is 8.8 m (1.2 m less than the width of the street); the building coverage is 46 per cent of the plot area; and the rear of the plot is garden (figures 3 and 5).

In general, the definition of this volume (by the regulations of the plan) led to an interior organization of the dwelling that is, somehow, similar to the inner structure of the typical houses of this street and of Porto – two lit rooms near the two façades of the house and a third non lit room in the core of the house. This type of general organization, as in most single-family buildings erected in the nineteenth and twentieth centuries, leads to a location of the staircase – a fundamental element in the spatial interior organization – in the core of the House (Figure 4).

Apart from specifying, in a direct way, the size of the building and its position within the plot, the *Plano Director Municipal* for the 'Areas of Continuous Building Frontages and Plots in the Process of Repletion' provides no guidance on the architectural style.

The architectural language of this building was influenced by a line of post-war American architecture and by a line of contemporary Japanese architecture. In the first, the most

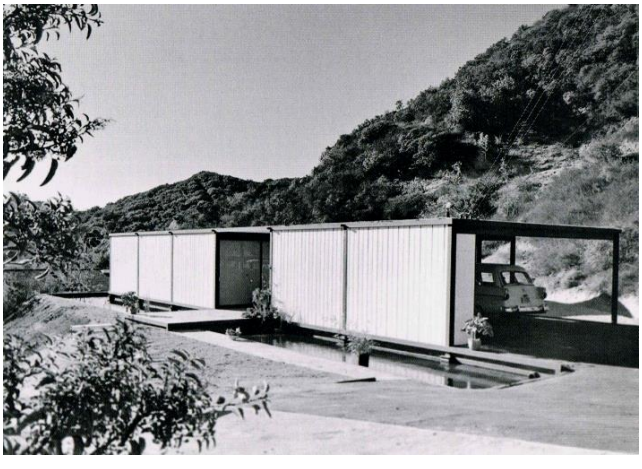


Figura 6. A Casa Farnsworth de Mies van der Rohe (a), a *Case Study House* 21 de Pierre Koenig (b) e a Casa em Nipponbashi de Waro Kishi (c)
fonte: Ana Cláudia Monteiro (a); Jackson, 2007 (b); El Croquis, 1996 (c).

Figure 6. Farnsworth House by Mies van der Rohe (a), Case Study House 21 by Pierre Koenig (b) and House in Nipponbashi by Waro Kishi (c)
source: Ana Cláudia Monteiro (a); Jackson, 2007 (b); El Croquis, 1996 (c).

Figura 7. Os alçados da frente e das traseiras (fotografias: José Campos).
Figure 7. Front and rear elevations (photographs: José Campos).

serão os exemplos mais significativos, para esta Casa, a obra de Mies van der Rohe (em particular, a Casa Farnsworth, no Illinois) e o programa *Case Study Houses* desenvolvido ao longo de duas décadas – em particular os trabalhos de Pierre Koenig e de Craig Ellwood. Da segunda linha, destacar-se-ia a obra de Waro Kishi, em particular a Casa em Nipponbashi, Osaka (Figura 6).

A Casa tem uma fachada com um desenho simétrico e de proporções clássicas, contendo uma repetição de elementos formais e um leque restrito e neutral de cores e materiais (Figura 7).

Este edifício pertence claramente ao tecido urbano 'Áreas de

significant examples, for this House, would be the work of Mies van der Rohe (in particular, the Farnsworth House in Illinois) and the programme Case Study Houses developed over two decades – in particular, the work of Pierre Koenig and of Craig Ellwood. In the second line, the work by Waro Kishi, in particular the House in Nipponbashi, Osaka, should be highlighted (Figure 6).

The House has a symmetrical and classically proportioned design, contains similarly sized elements, and has a neutral range of colours and materials (Figure 7). This building clearly

Figura 8. Espaços localizados no 'miolo' do edifício: biblioteca no piso térreo (a), cozinha no primeiro piso (b) e pátio exterior no segundo piso (c) – fotografias: José Campos.
Figure 8. The rooms in the core of the building: library in the ground floor (a), kitchen in first floor (b) and patio in the second floor (c) – photographs: José Campos.

belongs to the 'Areas of Continuous Building Frontages and Plots in the Process of Repletion', and would be out of keeping with other tissues, such as the 'Historical Areas' or the 'Areas of Continuous Building Frontages and Largely Replete Plots'. In the latter two tissues the plan offers sound guidance on architectural style: architectural creativity must not be confused with the destruction of fundamental expressions of urban history.

Interior organization

As mentioned above, the definition of this volume led to an interior organization of the dwelling that is, somehow, similar to the inner structure of the typical houses of Porto with two lit rooms near the two façades of the house and a third non lit room in the core of the House. The two rooms near the two façades are: in the ground floor, a patio / garage and an office; in the first floor, one dining and one living room; in the second floor, two bedrooms. The third room, in the core of the House, corresponds to: in the ground floor, the library (which is opened to the office) and the bathroom; in the first floor, the kitchen (which is opened to the dining and living rooms); and, in the second floor, a patio (figures 4 and 8).

One of the main characteristics of this House is the simplicity of design and materials. The integration of the House within the existing buildings is based, in a first moment, on a careful volumetric articulation (as mentioned above) and, second, on the simplicity of design of the front and rear façades – the steel structure, the wooden door and windows,

Frente Urbana Continua em Consolidação' e a sua inserção nos tecidos 'Áreas Históricas' e 'Áreas de Frente Urbana Continua Consolidada' seria totalmente desadequada. Nestes dois tecidos o plano fornece orientações claras sobre a linguagem e o estilo arquitetónico, assumindo de forma inequívoca que a criatividade arquitetónica não pode ser confundida com a destruição de expressões fundamentais da história urbana de uma cidade.

Organização interna

Como se referiu anteriormente, a definição do volume da Casa conduziu a uma organização interna próxima da estruturação interior de um tipo habitacional típico do Porto com dois compartimentos iluminados / ventilados localizados nos dois extremos e um terceiro compartimento não iluminado / ventilado posicionado no 'miolo interior'. Os dois compartimentos localizados nos extremos correspondem: no piso térreo, a uma garagem / pátio e a um escritório; no primeiro piso, a duas salas; e no segundo piso, a dois quartos. O 'terceiro' compartimento, localizado no 'miolo', corresponde: no piso térreo, à biblioteca (aberta para o escritório) e ao sanitário; no primeiro piso, à cozinha (aberta para as duas salas); e no segundo piso, ao pátio exterior (figuras 4 e 8).

Uma das características fundamentais desta Casa é a grande simplicidade de desenho e de materiais. A integração deste novo edifício no edificado existente assenta, num primeiro momento, numa articulação volumétrica (como foi atrás referido) e, num segundo momento, numa grande simplicidade de desenho das duas fachadas, ao nível da estrutura metálica, da caixilharia em madeira

Figura 9. Continuidade espacial entre os três pisos: circulação vertical (fotografias: José Campos).
Figure 9. Spatial continuity between the three floors: vertical circulation (photographs: José Campos).

e do portão metálico de acesso à Casa, reforçada pela utilização de uma única cor, o branco. No interior da Casa esta simplicidade manifesta-se: num esquema de organização interna muito semelhante, de piso para piso (Figura 4); numa procura por uma 'verdade' construtiva (não se recorrendo a tetos falsos nem a outros elementos de redefinição espacial pós-construtiva); e, ainda, numa continuidade espacial entre os três pisos, em larga medida reforçada pelo desenho do elemento de circulação vertical com um caracter extremamente leve (Figura 9). Esta simplicidade é também sublinhada por um leque restrito de materiais em todos os compartimentos, incluindo cozinha e sanitários: paredes e tetos rebocados e pintados à cor branca, pavimentos em vinílico de cor bege, caixilharias e portadas em madeira pintada ou lacada à cor branca (figuras 8 e 9).

Outra característica importante é a grande flexibilidade da Casa. A repetida utilização de um conjunto de elementos muito simples introduziu uma grande versatilidade na vivência desta Casa.

and the steel gate – reinforced by the use of one single color. Inside the House this simplicity continues: in an interior organization layout that is very similar in all floors (Figure 4); in the search for 'truth' in construction (without false ceilings or other elements that might be used for a spatial redefinition after construction); and in a spatial continuity between the three floors, which is enhanced by the design of the stair and of the vertical movement (Figure 9). This simplicity is also underlined by the use of a restricted range of materials in all rooms, including both the kitchen and the bathrooms: walls and ceilings are painted white, pavements are of beige vinyl floor, and wooden interior sliding doors and shutters are painted, or lacquered, in white (figures 8 and 9).

Another important characteristic is the flexibility of the House. The repeated use of a set of very simple elements introduced a great versatility in the day-to-day living of the House. Firstly, each window, on the front and rear façades, has

Figura 10. Flexibilidade espacial: portadas nos vãos envidraçados da fachada da frente (fotografias: José Campos).
Figure 10. Spatial flexibility: shutters in the front façade (photographs: José Campos).

two sets of shutters – one set positioned between 0 (floor) and 0.90 m high, and another set positioned between 0.90 m and 2.65 m high, allowing the establishment of different ambiences in each room (Figure 10). Secondly, all rooms, except the bathrooms, have sliding doors that can be fully collected by the interior walls allowing, as such, a smoothness movement between different rooms, or the isolation of these rooms (Figure 11). Other elements, such as the garden, the patio in the second floor (figures 7 and 8) or the flat roof window over the shower in one of the bathrooms, to name just a few, offer a sound contribution to the spatial qualification of the House.

Primeiro, no interior de cada vão envidraçado, nas fachadas da frente e das traseiras, foram introduzidos dois conjuntos de portadas – um conjunto posicionado entre a cota 0 (de piso) e a cota 0.90 m, e outro conjunto posicionado entre as cotas 0.90 m e 2.65 m, que permite a criação de várias ambiências em cada compartimento (Figura 10). Segundo, todos os compartimentos, à exceção dos sanitários, possuem portas de correr que são totalmente recolhidas nas paredes dos compartimentos interiores possibilitando ora a fluidez absoluta dos espaços, ora o encerramento espacial (Figura 11). Outros elementos, como o jardim, o pátio exterior (figuras 7 e 8) ou mesmo o lanternim sobre a base de chuveiro de um dos sanitários, para referir apenas alguns, contribuem de modo decisivo para a qualificação espacial da Casa.

Figura 11. Flexibilidade espacial: portas de correr no escritório (fotografias: José Campos).
Figure 11. Spatial flexibility: sliding doors in the office (photographs: José Campos).

Síntese

O desenho da Casa do Arquiteto é sem dúvida um desafio singular na projetação do programa 'Casa', quer pela coincidência da figura do arquiteto com a do cliente, quer pela possibilidade de materialização de um modo de vivência espacial próprio, eventualmente mais maturado pelas experiências passadas enquanto utilizador. A Casa na Rua do Lindo Vale afirma-se como uma casa urbana, pertencente 'aquele' lugar, materializando, de facto, um modo de vivência espacial próprio dos seus arquitetos, edificando-se numa grande simplicidade de desenho e de utilização de materiais, qualificando-se através de um elevado rigor construtivo e de uma grande versatilidade espacial.

A análise do processo de transformação das formas urbanas na Rua do Lindo Vale permite um conjunto de reflexões. Desde 2006 este processo de transformação é enquadrado pelo Plano Diretor Municipal. Naturalmente, o plano contribui para a 'permanência' do caracter da cidade permitindo também a 'mudança'. Para isso, o plano parte da constatação que a cidade é composta de partes diferentes. Em algumas destas partes a preocupação fundamental é a manutenção do caracter histórico da cidade através da conservação das suas ruas, parcelas e edifícios. Noutras partes da cidade, o plano permite a criação de novas formas urbanas, sendo que algumas destas formas urbanas irão certamente integrar o património edificado que será deixado às gerações futuras. No caso específico da Casa do Lindo Vale, o plano deu um forte contributo para a 'permanência' de um determinado tipo de lote, para a definição de um volume (ou de um máximo volume edificável) e para o estabelecimento de uma relação específica entre edifício e rua.

Synthesis

The design of the Architect's House is, undoubtedly, a unique challenge within the design of the House, as an architectural programme, due to the coincidence between the 'architect' and the 'client', and due to the possibility of the spatial realization of the architect's own residential experience. The House in the *Rua do Lindo Vale* is clearly an urban house belonging to 'that' particular place. It is the spatial expression of the residential experience of their architects; erected on a great simplicity of design and materials, achieving its high quality through a rigorous sense of construction and a high spatial versatility.

The analysis of the process of transformation of the urban forms in the *Rua do Lindo Vale* allows for some considerations. Since 2006, this process of transformation is framed by the *Plano Director Municipal*. The Porto plan helps to maintain the character of the city while allowing for change. It does so by acknowledging that the city is composed of different parts. In some of these parts, the main concern is to maintain the historical character of the city by conserving its streets, plots and buildings. In other parts of the city, the plan allows for the creation of new built forms. Some of the new buildings will certainly form the built heritage of future generations. In the particular case of the Lindo Vale House, the plan gave a sound contribution for the permanence of a particular type of plot, for the definition of a volume (or of a maximum building volume) and for the establishment of a specific relationship between building and street.

What elements of change have been introduced in the

street by this House? One of the most significant elements of change has been the architectural style or language. While preserving a number of elements of urban form (including the definition of a building volume that is very close to the volumes of the existing houses), a new building language distinct from the existing buildings erected in the nineteenth century and in the first half of the twentieth century and somehow close to a line of post-war modernist American architecture and by a line of contemporary Japanese architecture. This option is grounded on the acknowledgment – of both the designers of the plan and of the House – that the character of this urban landscape does not depend on the conservation of the existing buildings or of the construction of new buildings of a similar architectural style.

This stylistic option raises a fundamental issue. It is relatively consensual that the Modern Movement has provided the needed instruments to establish a rupture with the way cities were built until the beginning of the twentieth century. In the book *Formes urbaines: de l'îlot à la barre*, Jean Castex, Jean-Charles Depaule and Philippe Panerai identify this rupture in the process of city building developed by Ernst May in the *sieldlungen* in the periphery of Frankfurt – a process that was radically different from the expansion of Amsterdam, by H. P. Berlage, one or two decades earlier, or from any other process developed in the past (Castex *et al*., 1977).

Although it would be less consensual, this book argues that the process of city-building with a focus on the 'building' and not on the 'street' has introduced a number of problems in our cities – physical problems, in a first moment, but also social and economic problems, in latter moments. This leads us to question if a return to a traditional way of making cities, with a focus on the street (and not on the building) as a fundamental urban element could include a modernist architectural repertoire (and not a modernist planning repertoire).

References

Castex J, Depaule J C, Panerai P (1977) Formes urbaines: de l'îlot à la barre. Dunod, Paris.
El Croquis (1996) Waro Kishi, El Croquis 77, Madrid.
Jackson N (2007) Koenig. Taschen, Koln.

Que elementos de 'mudança' foram então introduzidos pela Casa? Um dos elementos de 'mudança' mais significativos terá sido a linguagem ou o estilo arquitetónico. Se por um lado, se preserva um conjunto de elementos de forma urbana (incluindo a definição de um volume próximo do volume das casas preexistentes), por outro lado, no que se refere ao edifício optou-se, não por uma linguagem próxima de alguns edifícios existentes, construídos no século XIX e na primeira metade do século XX, mas sim por uma linguagem próxima de uma linha da arquitetura modernista Americana do pós-guerra e de uma linha da arquitetura Japonesa contemporânea. Esta opção justifica-se pelo facto de se entender (como o plano entendeu) que o caracter desta paisagem urbana não depende da conservação do tipo de edifícios referidos nem da construção de edifícios com uma linguagem semelhante.

Esta opção linguística levanta uma questão crucial. Será hoje relativamente consensual que o Movimento Moderno forneceu os mecanismos necessários para uma rutura com o modo como 'fazíamos' cidade até ao início do século XX. No livro *Formes urbaines: de l'îlot à la barre*, Jean Castex, Jean-Charles Depaule e Philippe Panerai identificam no modo de construir cidade inerente aos *sieldlungen* na periferia de Frankfurt, de Ernst May, um processo radicalmente diferente daquele desenvolvido na expansão de Amsterdão, de H. P. Berlage, uma ou duas décadas antes, ou em qualquer outro processo no passado (Castex *et al*., 1977).

Será menos consensual, mas defende-se neste livro, que este modo de 'fazer' cidade privilegiando o edifício e não a rua introduziu toda uma série de problemas nas nossas cidades – físicos num primeiro momento, mas também de ordem social e económica em momentos posteriores. Importará então perguntar se será possível que um retorno ao modo tradicional de fazer cidade, promovendo a rua, e não o edifício, como elemento urbano fundamental possa incluir o recurso ao repertório arquitetónico (e não ao repertório de planeamento urbano) modernista.

Referências

Castex J, Depaule J C, Panerai P (1977) Formes urbaines: de l'îlot à la barre. Dunod, Paris.
El Croquis (1996) Waro Kishi, El Croquis 77, Madrid.
Jackson N (2007) Koenig. Taschen, Colónia.

Fotografias
Photographs

Páginas anteriores A fachada da frente (concluída e em construção - detalhe)
Previous pages The front façade (concluded and under construction - detail)

Nesta página Demolição da fachada existente e construção da laje do piso térreo
This page Demolition of the existing façade and construction of the ground floor slab

Na página seguinte Construção da estrutura metálica (fachada traseiras)
Opposite page Construction of the steel structure (rear façade)

MAN

TRANSPORTE
EXCEPCIONAL
MAN

Nesta página Construção da estrutura metálica e da laje do primeiro piso
This page Construction of the steel structure and of the first floor slab

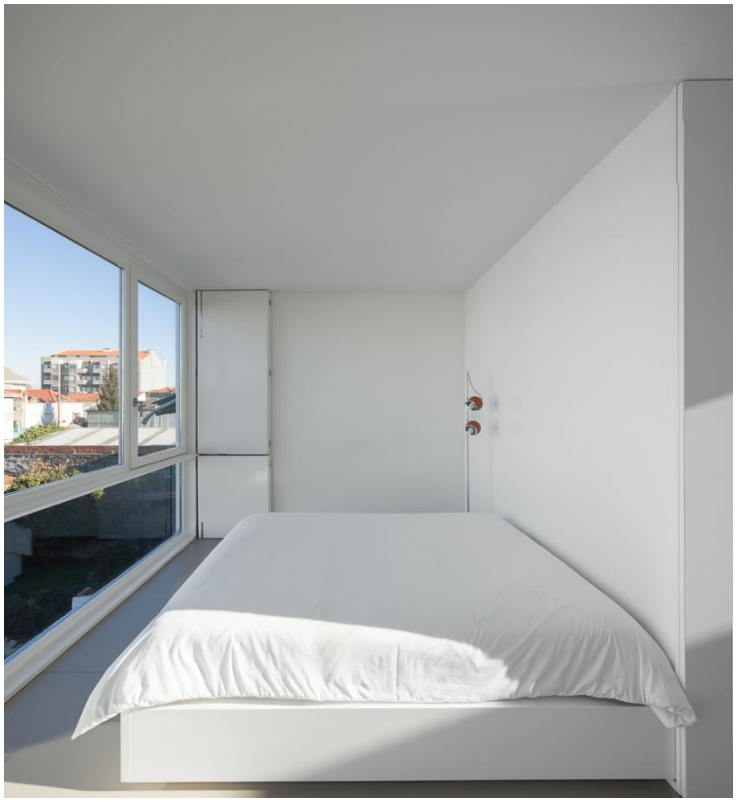
Na página seguinte Definição espacial do segundo piso; montagem das caixilharias
Opposite page Spatial definition of the second floor; realization of the wall glazing

Nesta página e na página seguinte Flexibilidade espacial: portadas nos vãos envidraçados da fachada da frente
This and the opposite page Spatial flexibility: shutters in the front façade

Nesta página e na página anterior Escritório (piso térreo)
This and the previous page Office (ground floor)

Nesta página e na página anterior Sala de jantar, sala de estar e cozinha (primeiro piso)
This and the previous page Dining room, living room and kitchen (first floor)

Nesta página e na página anterior Pátio, vista interior e exterior (segundo piso)
This and the previous page Patio, interior and exterior view (second floor)



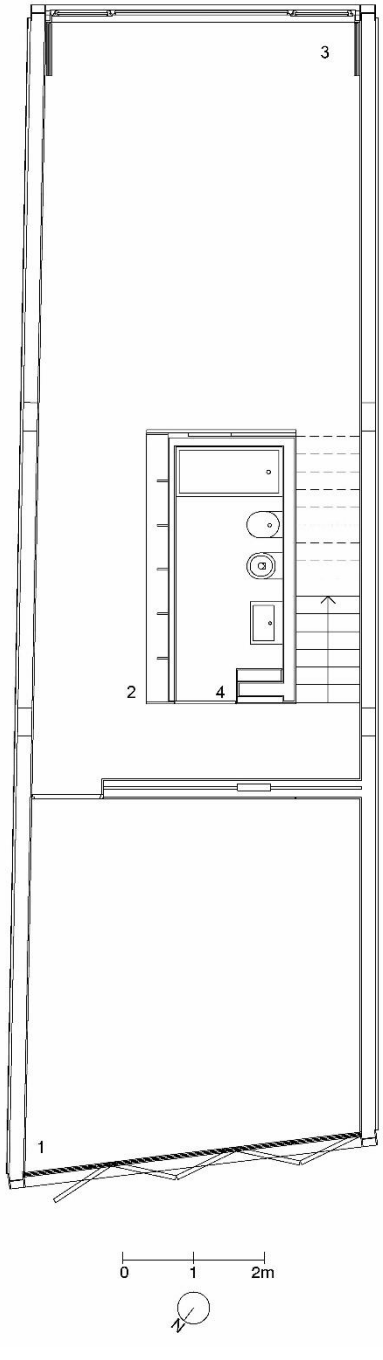
Nesta página e na página anterior Quarto poente (segundo piso)
This and the previous page West bedroom (second floor)

Nesta página e na página anterior Sanitários
This and the previous page Bathrooms

Desenhos
Drawings

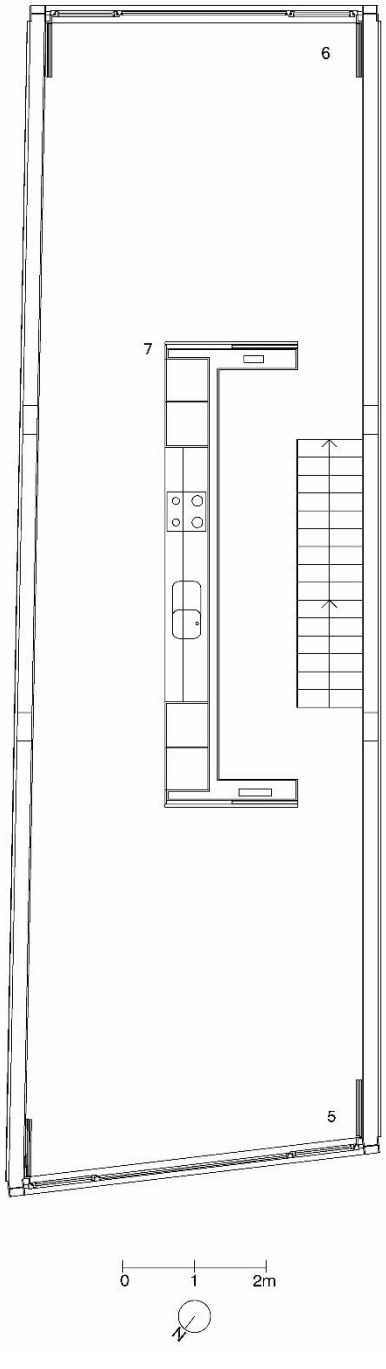
Planta do piso térreo
1 pátio exterior coberto / garagem
2 entrada / biblioteca
3 escritório
4 instalação sanitária

Ground floor plan
1 patio / garage
2 hall / library
3 office
4 bathroom



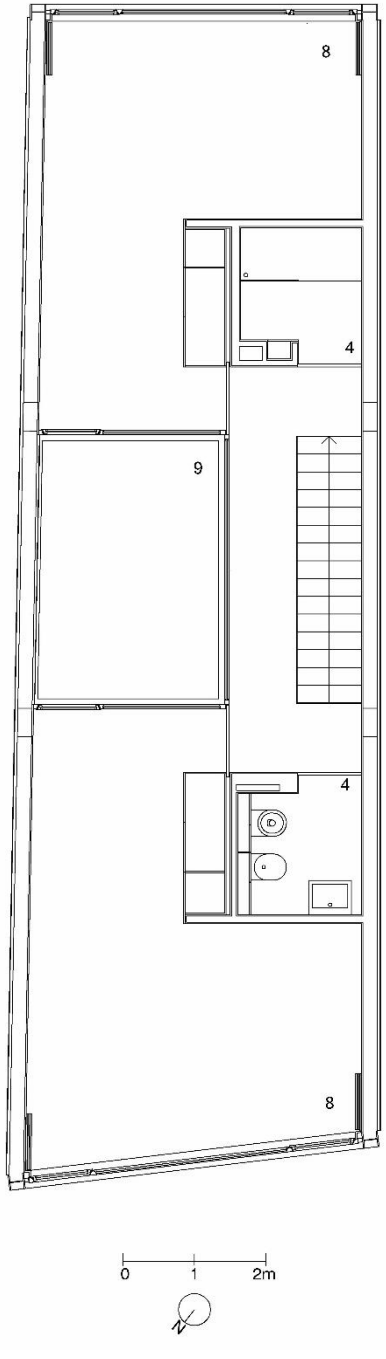
Planta do primeiro piso
5 sala de jantar
6 sala de estar
7 cozinha

First floor plan
5 dining room
6 living room
7 kitchen

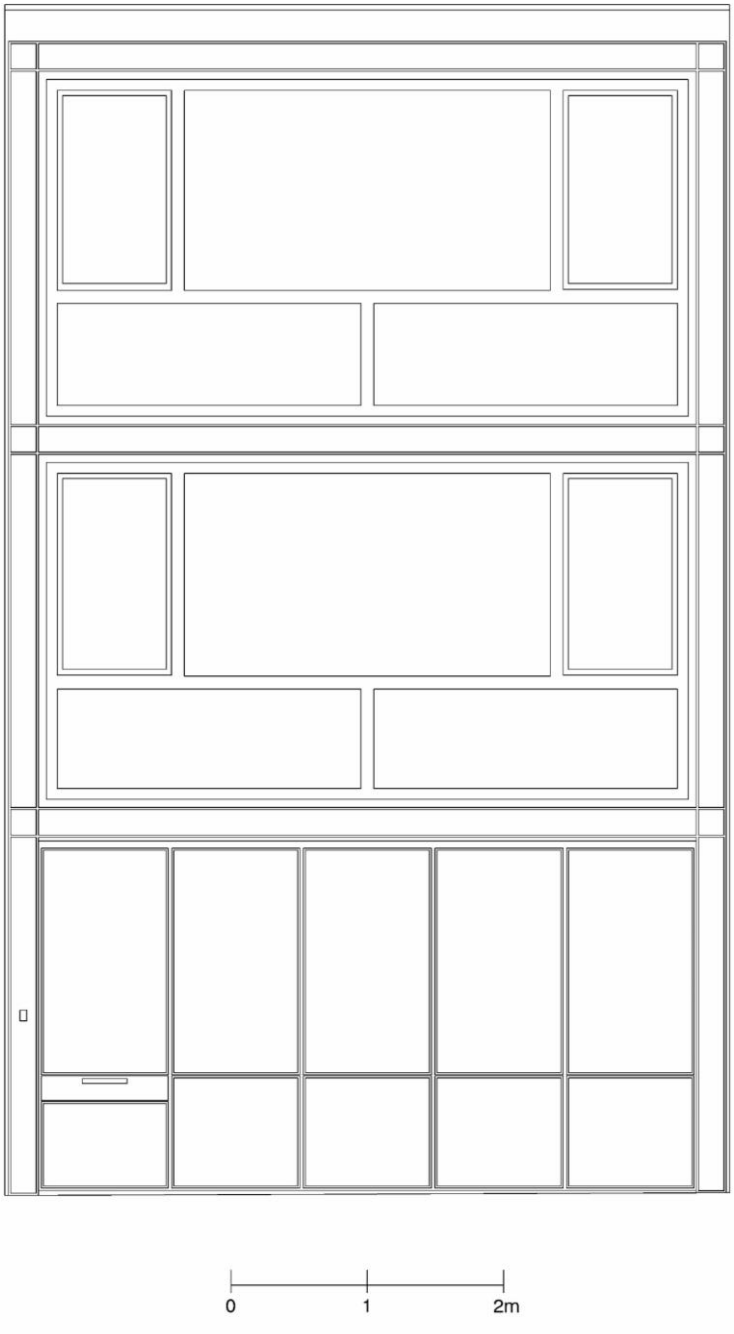


Planta do segundo piso
4 instalação sanitária
8 quarto
9 pátio exterior

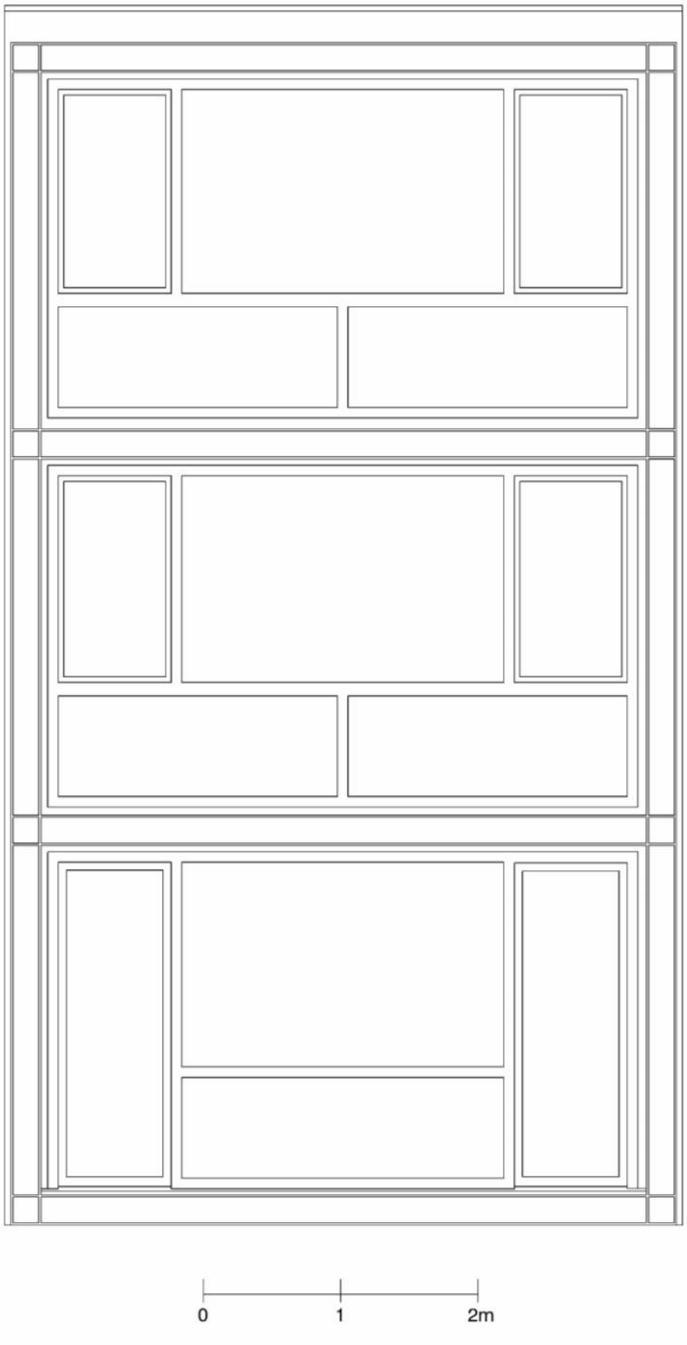
Second floor plan
4 bathroom
8 bedroom
9 patio



Alçado nascente
East elevation

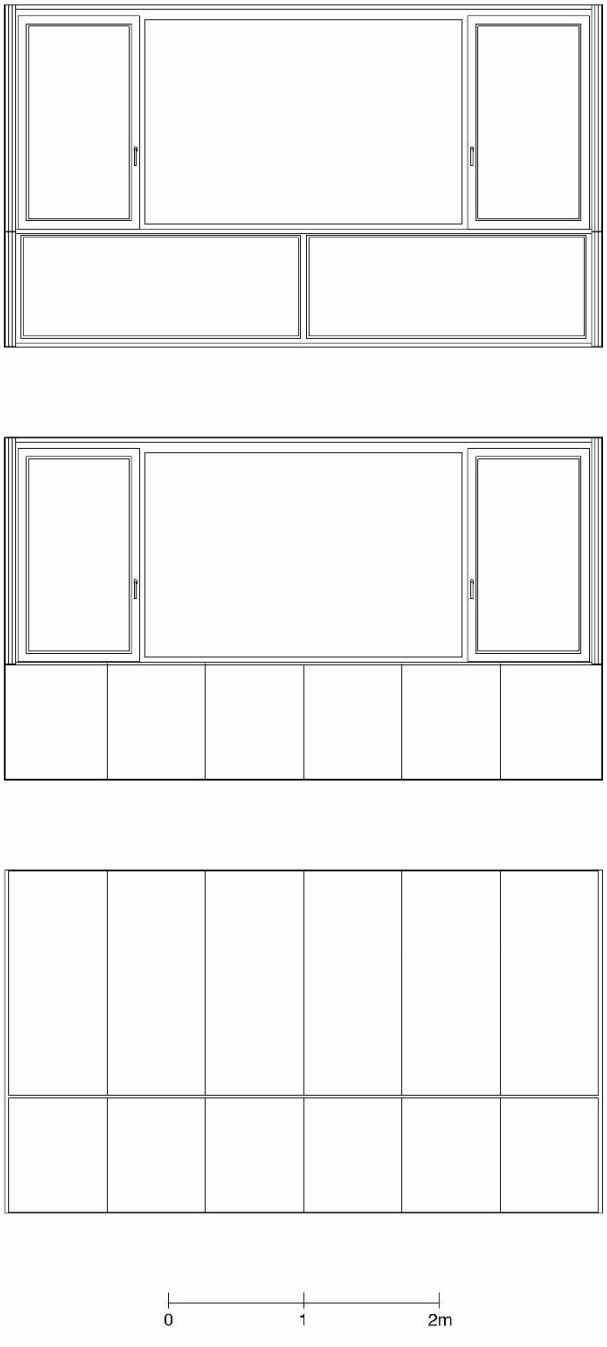


Alçado poente
West elevation

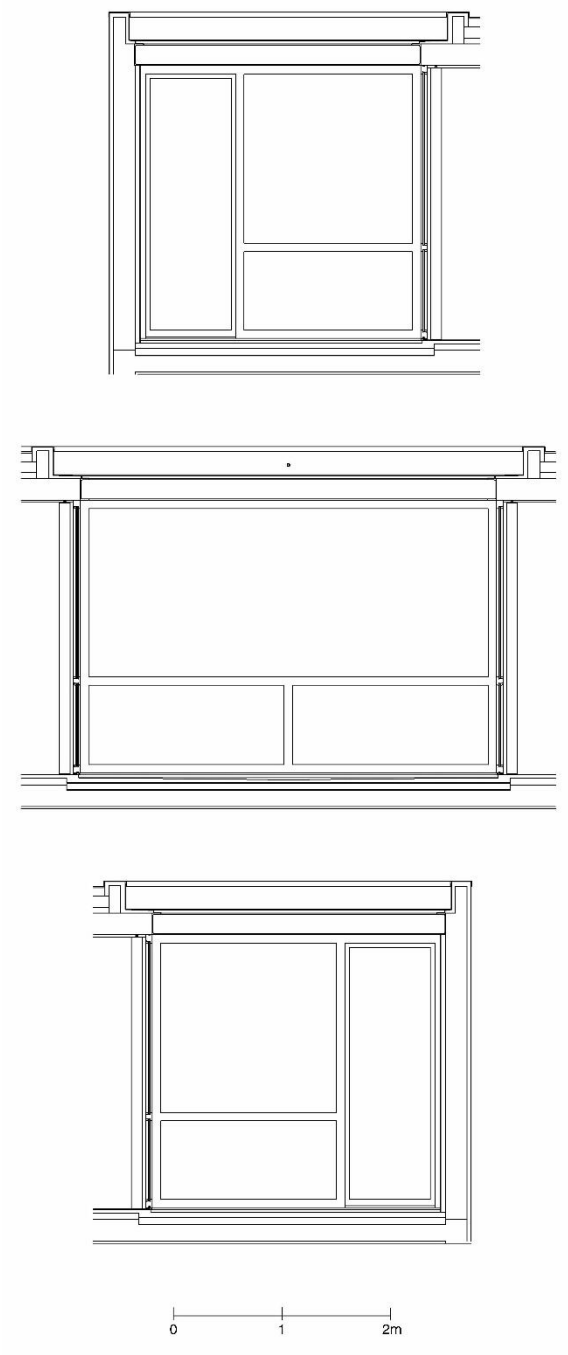


Alçados interiores
Todas as portadas abertas
Portadas de cima abertas; portadas de baixo fechadas
Todas as portadas fechadas

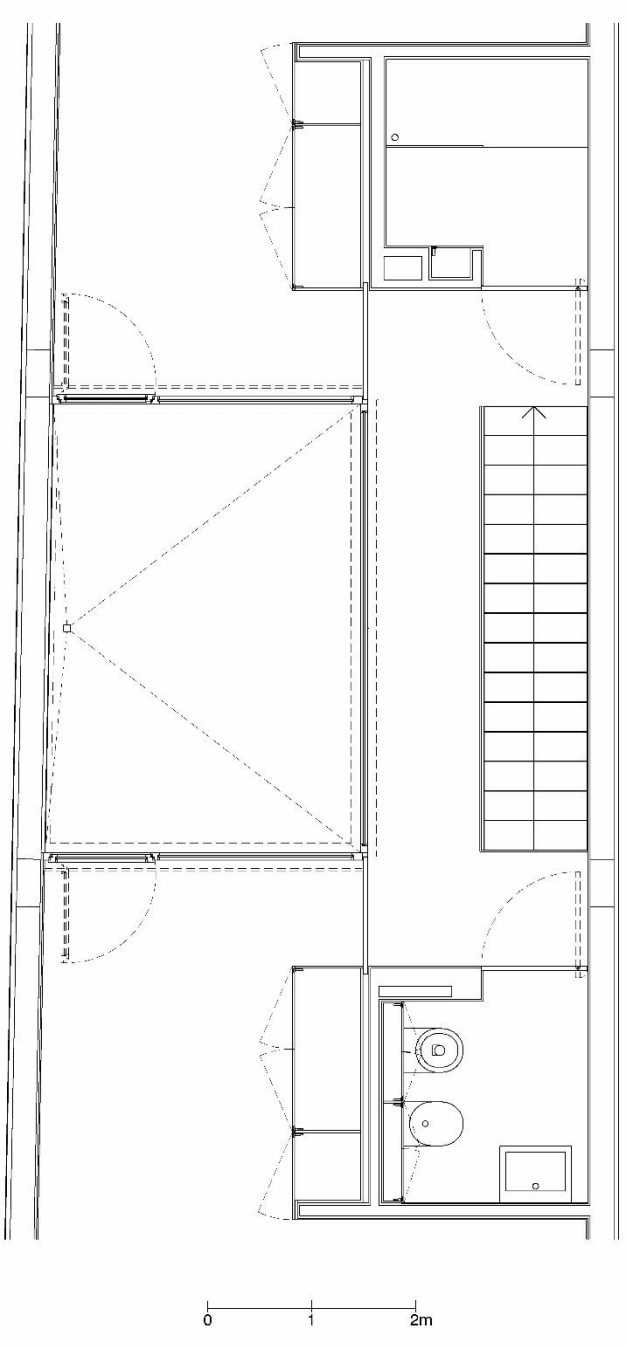
Interior elevations
Opened shutters (upper and lower)
Upper shutters: opened; lower shutters: closed
Closed shutters (upper and lower)



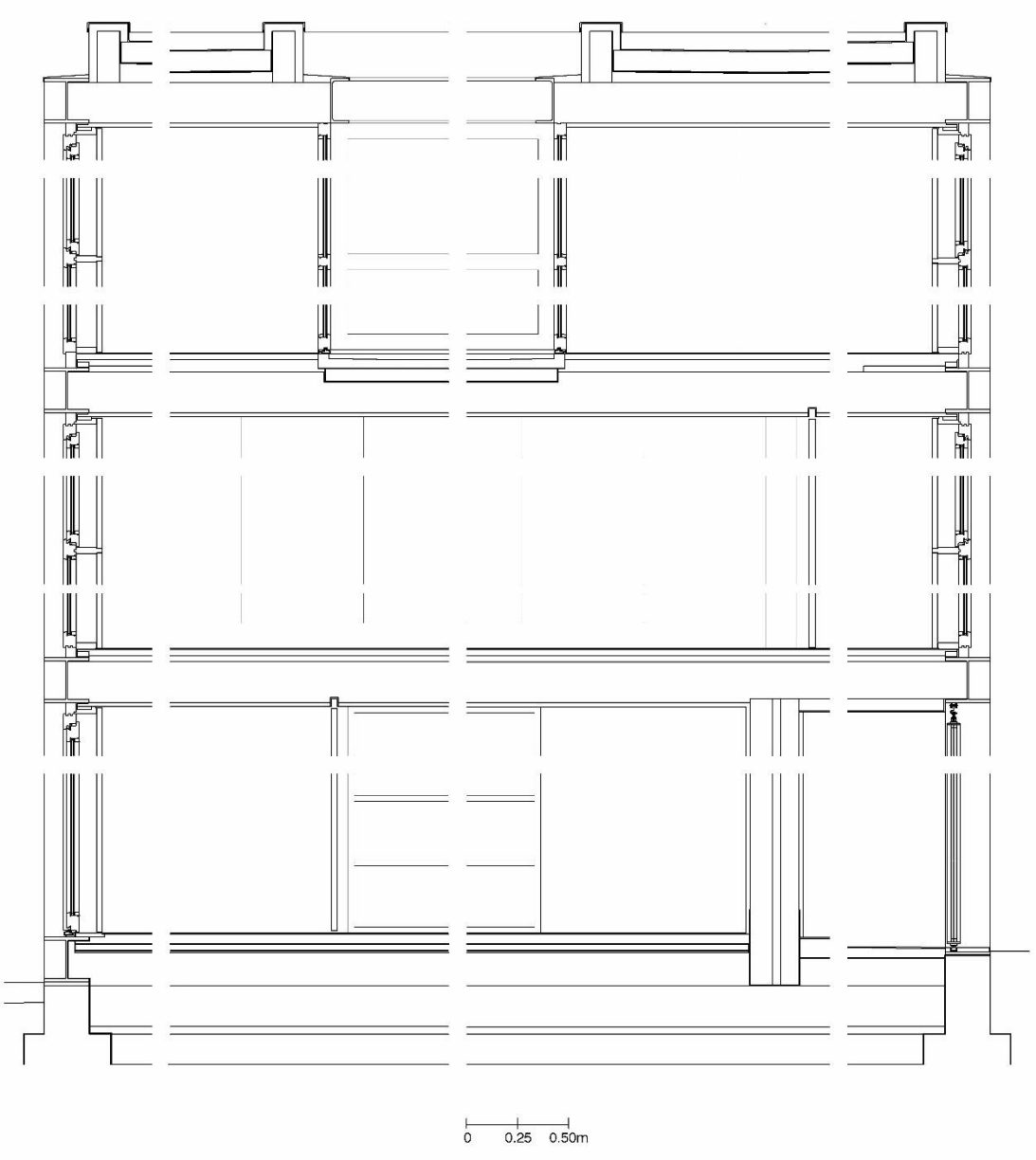
Alçados do pátio, segundo piso
Patio elevations, second floor



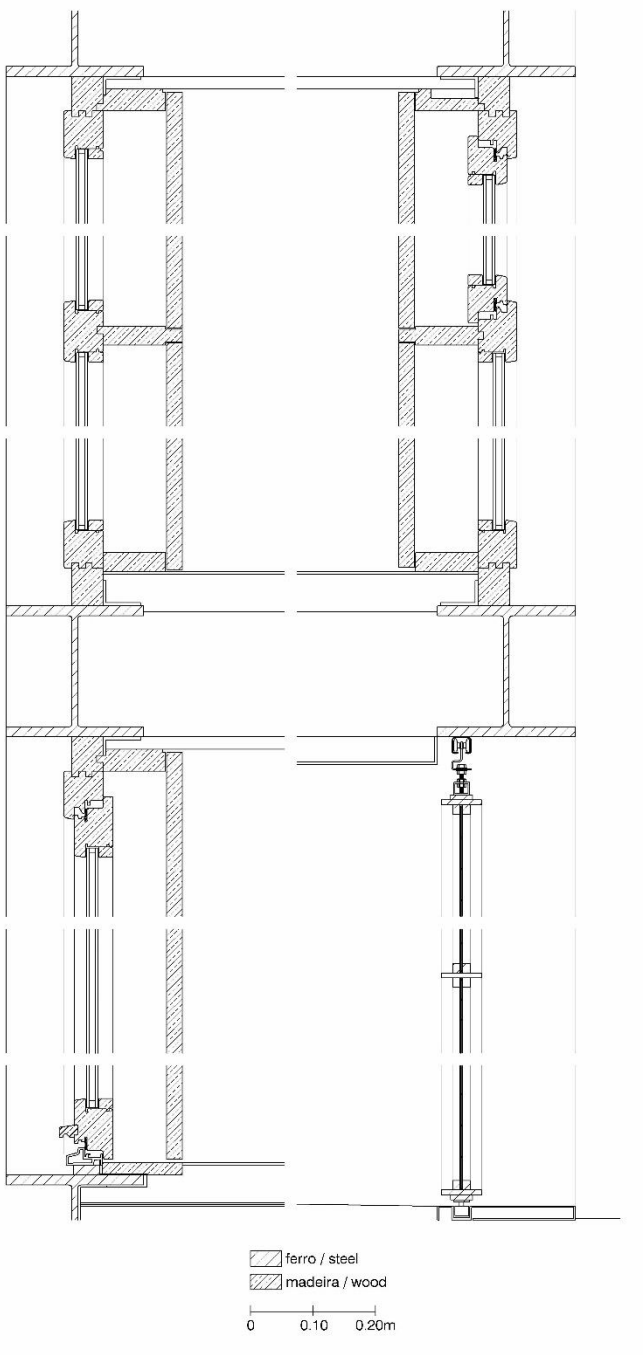
Planta do segundo piso: parte dos quartos, sanitários e circulação
Second floor plan: a part of the bedrooms, bathrooms and circulation



Corte longitudinal
Section



Corte longitudinal – pormenores
Section - details



Casa Lindo Vale

Localização: Rua do Lindo Vale 435, Porto, Portugal
Dono de obra: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Arquitetura: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Engenharia: António Oliveira, Américo Monteiro
Construtor: Ergohab (Anselmo da Torre)
Fotografias: José Campos
Projeto: 2010
Conclusão da obra: Junho 2014

Área da parcela: 225m^2
Comprimento médio da parcela: 41.7 m^2
Largura média da parcela: 5.7 m^2
Área bruta de construção: 249 m^2
Área bruta construção para habitação: 216 m^2
Áreas
- Piso térreo
  - pátio exterior coberto / garagem: 23.6 m^2
  - átrio / biblioteca: 7.4 m^2
  - circulação: 5.3 m^2
  - instalação sanitária: 5.7 m^2
  - escritório: 26.4 m^2
- Primeiro piso
  - sala de jantar: 23.0 m^2
  - cozinha: 15.4 m^2
  - sala de estar: 21.0 m^2
  - circulação: 12.7 m^2
- Segundo piso
  - quarto nascente: 22.3 m^2
  - quarto poente: 20.1 m^2
  - instalação sanitária nascente: 3.3 m^2
  - instalação sanitária poente: 3.3 m^2
  - circulação: 12.7 m^2
  - pátio: 10.0 m^2

Volume de construção: 717 m^3
Área de implantação: 91 m^2
Área de impermeabilização: 103 m^2
Número de pisos: 3
Cércea do edifício: 8.8 m
Índice de construção: 1.15

Lindo Vale House

Location: Rua do Lindo Vale 435, Porto, Portugal
Landowner: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Architecture: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Engineering: António Oliveira, Américo Monteiro
Construtor: Ergohab (Anselmo da Torre)
Photographs: José Campos
Project: 2010
Completed: June 2014

Plot area: 225m^2
Average plot length: 41.7 m^2
Average plot width: 5.7 m^2
Floor area: 249 m^2
Floor area for housing: 216 m^2
Areas
- Ground floor
  - patio / garage: 23.6 m^2
  - hall / library: 7.4 m^2
  - circulation: 5.3 m^2
  - bathroom: 5.7 m^2
  - office: 26.4 m^2
- First floor
  - dining room: 23.0 m^2
  - kitchen: 15.4 m^2
  - living room: 21.0 m^2
  - circulation: 12.7 m^2
- Second floor
  - east room: 22.3 m^2
  - west room: 20.1 m^2
  - east bathroom: 3.3 m^2
  - west bathroom: 3.3 m^2
  - circulation: 12.7 m^2
  - patio: 10.0 m^2

Building volume: 717 m^3
Building coverage: 91 m^2
Impermeable surface: 103 m^2
Number of floors: 3
Building height: 8.8 m
Building ratio: 1.15

Vítor Oliveira (Porto, Portugal, 1974)
Vítor Oliveira é arquiteto, docente universitário (e coordenador da área cientifica de Urbanística no Departamento de Arquitetura da Universidade Lusófona do Porto / ULP) e investigador (no Centro de Investigação do Território Transportes e Ambiente / CITTA da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto / FEUP). Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto / FAUP, Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano pela FAUP / FEUP e Doutor em Planeamento Urbano / Engenharia Civil pela FEUP. Colaborou com os arquitetos Álvaro Siza Vieira, Alfredo Matos Ferreira e João Álvaro Rocha. Autor de diversos projetos de arquitetura em co-autoria com Ana Cláudia Monteiro. É membro dos Conselhos Científicos da Rede Lusófona de Morfologia Urbana / PNUM e do *International Seminar on Urban Form* / ISUF. É Editor da Revista de Morfologia Urbana e membro do quadro editorial da revista *Urban Morphology*.

Ana Cláudia Monteiro (Luanda, Angola, 1975)
Ana Cláudia Monteiro é arquiteta e investigadora (no Centro de Investigação do Território Transportes e Ambiente / CITTA da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto / FEUP). Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto / FAUP, tendo sido docente de Projeto III nesta faculdade. Colaborou com os arquitetos Adalberto Dias e Carlos Prata. É autora de diversos projetos em co-autoria com Vítor Oliveira. Atualmente desenvolve a tese de doutoramento 'Da investigação em morfologia urbana à prática profissional de planeamento', sob orientação de Paulo Pinho, no CITTA. Sob este tema tem vindo a publicar diversos artigos em revistas cientificas. É membro do quadro editorial da 'Revista de Morfologia Urbana'.

Vítor Oliveira (Porto, Portugal, 1974)
Vítor Oliveira is an architect, professor (and coordinator of the scientific area of Planning at the Department of Architecture of the *Universidade Lusófona do Porto* / ULP) and researcher (at the Research Centre for Territory, Transports and Environment / CITTA of the *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto* / FEUP). He has a degree in Architecture by the *Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto* / FAUP, a MSc in Planning and Project of the Built Envioronment by FAUP / FEUP and a PhD in Urban Planning / Civil Engineering by FEUP. He has worked with Álvaro Siza Vieira, Alfredo Matos Ferreira and João Álvaro Rocha. He is the author of several architectural projects developed with Ana Cláudia Monteiro. He is a member of the Scientific Council of the Portuguese-language Network of Urban Morphology (PNUM) and of the International Seminar on Urban Form (ISUF). He is editor of the *Revista de Morfologia Urbana* and a member of the editorial board of Urban Morphology.

Ana Cláudia Monteiro (Luanda, Angola, 1975)
Ana Cláudia Monteiro is an architect and researcher (at the Research Centre for Territory, Transports and Environment / CITTA of the *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto* / FEUP). She has a degree in Architecture by the *Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto* / FAUP, where she has taught Architectural Design. She has worked with Adalberto Dias and Carlos Prata. She is the author of several architectural projects developed with Vítor Oliveira. She is currently developing her PhD thesis 'From research in urban morphology to planning practice', under the supervision of Paulo Pinho, at CITTA. She has been publishing on this issue in different scientific journals. She is a member of the editorial board of the *Revista de Morfologia Urbana*.

Casa Lindo Vale
Porto, Portugal, 2010-14
Arquitetos : Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Construtor: Ergohab (Anselmo da Torre)

Fotografias: José Campos, Ana Cláudia Monteiro
Desenhos: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro
Textos: Vítor Oliveira, Ana Cláudia Monteiro, Adalberto Dias

ISBN 978-989-20-6510-6

URBAN FORMS